



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de
Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação
do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

Políticas Públicas

Uma análise socioeconômica da cooperativa de materiais recicláveis – Coopertrage – União da Vitória-Pr, oriundo de uma política pública bem sucedida.

Sérgio Luiz Maybuk¹

Resumo: O presente resumo expandido refere-se a uma parte dos resultados de pesquisa de projeto científico. O objetivo do trabalho foi “identificar as características socioeconômicas fundamentais encontradas na cooperativa de materiais recicláveis Coopertrage de União da Vitória/PR, oriunda da política pública Ecocidade do município em questão. Foram pesquisados 46 cooperados/as com questões abertas e fechadas sobre vários aspectos. Dentre os principais resultados, destaca-se que os nascidos no Paraná representam 76%. Sobre as categorias de idade, a que mais se destaca é de 18 a 28 anos com 53%, seguido da categoria 29 a 38 anos com 26%. E o mais importante, depois da entrada na cooperativa, quem ganhava acima de R\$ 751,00 passou a ser 92%, ou seja, um acréscimo de 4.800% (92% contra 2%).

Palavras-chave: Política Pública; Empreendimento de economia solidária; materiais recicláveis.

Introdução

O presente resumo expandido refere-se a uma parte dos resultados de pesquisa de projeto científico, que teve como objetivo identificar as características socioeconômicas fundamentais encontradas na cooperativa de materiais recicláveis Coopertrage de União da Vitória-Pr, oriunda da política pública Ecocidade do município em questão, que deu todo o suporte para criação e consolidação da mesma, especialmente por sensibilizar a população na questão da separação dos resíduos, e no que se refere a contratar a própria cooperativa para fazer a coleta seletiva, o que não é comum entre as prefeituras e cooperativas . O município de União da Vitória, possui uma população estimada em 2016 de 56.650 habitantes, com uma área de 719,998 km² e uma Densidade Demográfica (hab/km²) de 73,24.

¹ Mestre em Desenvolvimento Econômico, professor do Colegiado de Ciências Econômicas da Unespar campus de Campo Mourão. sergio.maybuk.unespar.edu.br



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de
Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação
do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

Inicialmente é necessário entender que de acordo com Souza (2006) não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública. Pode ser definida como uma ramificação do estudo da política que faz análise do governo sobre as importantes questões públicas. Pode ser um conjunto de ações do governo que deverão alcançar efeitos específicos e que atingirão diretamente a vida dos cidadãos. Ainda segundo a autora, do ponto de vista teórico-conceitual, a política pública em geral, implica em buscar sintetizar teorias originadas em vários campos da ciência como sociologia, ciência política, economia, geografia, antropologia etc.

Nesse contexto, conforme Costa (2015) no município de União da Vitória, foi criado em 2013, o projeto chamado Ecocidade. Por iniciativa do Poder Público Municipal, teve-se a preocupação com os catadores de recicláveis do município e também, com a gestão dos resíduos, que em grande parte se destinavam ao aterro sanitário ou a locais inadequados para disposição. Tinha como objetivos dentre outros, a criação de uma cooperativa de catadores e implantação de um sistema de coleta seletiva e promoção da educação ambiental, com orientações sobre acondicionamento dos resíduos pela população. E assim, a Coopertrage - Cooperativa de Trabalho dos Agentes Ecológicos de União da Vitória, foi criada no ano de 2013 a partir do projeto Ecocidade e está localizada no bairro São Sebastião, pertencente ao município de União da Vitória-Pr.

Considerando que a cooperativa em questão é um empreendimento de economia solidária, de acordo com Singer (2010) esta surge na história, como uma ação de luta de sobrevivência diante do empobrecimento exacerbado de artesãos, após surgimento do capitalismo industrial, em que o aumento da utilização das máquinas e da organização fabril ocupava o espaço deles. A exploração do trabalho atingindo inclusive crianças era ilimitado causando debilidade física e mortalidade. No Brasil, segundo Lechat (2010), o surgimento dela, deve-se considerado a partir das condições socioeconômicas e o desemprego estrutural ocorrido a partir da década de 1980 e nasceu a partir de debates e o resgate de surgimento de experiências autogestionárias e solidárias com a junção de esforços



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de
Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação
do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

de ONGs, igrejas e prefeituras de esquerda que contribuíram com fóruns, feiras, redes etc.

E no caso específico do objeto do resumo expandido, de acordo com Cempre (2009) *apud* Silva et.al. para se criar minimamente uma cooperativa de catadores, é preciso possuir uma infra estrutura com local para o recebimento dos materiais recicláveis, adquirir equipamentos específicos no mínimo com balança e prensa e ter documentação legal a começar pelo estatuto, para que possa estar capaz de fazer a gestão e manter o controle e também recolher os impostos devidos.

Metodologia

Foi elaborado um Questionário com várias questões em que o entrevistador perguntava e o/a entrevistado/a respondia sem ver o mesmo, contendo questões objetivas e subjetivas, sobre qual o sexo; Estado do país de nascimento; Idade por categorias; renda mensal no empreendimento atual e antes dele; escolaridade; atividade do/a cooperado/a sobre vários aspectos do empreendimento atual e para o futuro. Para o presente resumo expandido, somente o mais relevante será apresentado e analisado.

Resultados e Discussões

Dentre vários itens pesquisados, nas pesquisas de campo, um deles referia-se à Composição de sexo. Verificou-se que do sexo feminino foram 22 correspondendo a 48% e do sexo masculino 24 correspondendo a 52%. O Total de pesquisados foram 46. Percebe-se uma pequena vantagem de 4% de homens sobre a quantidade mulheres. Situação um diferente da encontrada pelo mesmo autor e outras pesquisas semelhantes, em que a maior predominância é de mulheres.

Com referência ao Estado de origem dos/as cooperados/as, os dados mais representativos são que os paranaenses representam 76%, seguido de catarinenses com 10%, provavelmente porque o município fica na divisa com Santa Catarina. O resultado apresentou uma normalidade em relação a outras já realizadas, pois é comum o maior número de cooperados/as serem nascidos/as na mesma localidade.



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

No que se refere as categorias de idade, determinadas pela metodologia da presente pesquisa, identificou-se que a que mais se destaca é de 18 a 28 anos com 53%, seguido da categoria 29 a 38 anos com 26%. Se comparado com outras pesquisas já realizadas pelo autor no mesmo segmento, há uma diferença significativa, ou seja, normalmente há predonância de um percentual maior composto por pessoas acima de 39 anos.

Quando foi perguntado aos cooperados/as qual era a renda deles/as antes de ingressarem na cooperativa, o que mais se destacou é a renda de R\$ 251,00 a R\$ 500,00 com 42%. A situação nesse caso é bem semelhante a outras pesquisas já realizadas pelo autor, pois tais pessoas normalmente já obtinham renda fazendo coleta de forma precária pelas ruas e com rendimento muito baixo.

Com referência ao rendimento atual na cooperativa, o maior percentual está na categoria de R\$ 751,00 a R\$ 1.000,00 com 70% e na sequência, mais de R\$ 1.000,00 com 22%. Verificando-se um valor bem acima do que recebiam antes do ingresso.

Considerando a evolução de renda entre o trabalho anterior para a renda pós entrada na cooperativa, pelos dados obtidos na pesquisa de campo, têm-se a seguinte situação. Entre os/as entrevistados/as, antes da entrada na cooperativa, o percentual de quem ganhava acima de R\$ 751,00, era de 2% do total. Depois da entrada na cooperativa, quem ganhava acima de R\$ 751,00 passou a ser 92%, ou seja, um acréscimo de 4.800% (92% contra 2%). Parece ser indiscutível a representatividade da evolução.

Quando se perguntou sobre a atividade profissional anterior, antes de ingressarem na cooperativa, as maiores citações foram: Coleta de material reciclável na rua 26%, Autônomo 16%, Diarista 15%. O que não destoia de outras pesquisas já realizadas pelo autor.

Finalmente, questionados/as sobre o motivo do ingresso na cooperativa, as maiores citações foram: Falta de emprego 30%, Oportunidade 25%, A história do projeto 15%. Resultado considerado dentro da normalidade.

Considerações finais

Considerando as teorias apresentadas, primeiramente a importância de uma política pública bem formulada, pois no caso, o governo municipal de União da Vitória, com o projeto ecocidade, movimentou bem a questão dos resíduos. Por um lado orientou a população e por outro contribuiu para geração de trabalho e renda



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de
Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação
do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

com a formação da cooperativa de materiais recicláveis, com o destaque de que a mesma agora é autogestionária.

No que se refere às características socioeconômicas dos/as cooperados/as, percebe-se uma pequena vantagem de 4% de homens sobre a quantidade mulheres, que os nascidos no Paraná representam 76% . Sobre as categorias de idade, a que mais se destaca é de 18 a 28 anos com 53%, seguido da categoria 29 a 38 anos com 26%. E o mais importante, depois da entrada na cooperativa, quem ganhava acima de R\$ 751,00 passou a ser 92%, ou seja, um acréscimo de 4.800% (92% contra 2%).

Finalmente é relevante destacar, que há muito a ser pesquisado e que o presente resumo expandido, possa servir para suscitar o desejo de novas pesquisas.

Referências

COSTA, B. A. da, **Implementação de cooperativa de reciclagem em União da Vitória-PR: Mudanças na gestão dos resíduos e na situação socioeconômica dos cooperados**. Monografia de Especialização em Projetos sustentáveis, mudanças climáticas e gestão corporativa de carbono do Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias – UFPR 2015. Curitiba/PR. . www.acervodigital.ufpr.br acessado em 30 de maio de 2017.

LECHAT, N. M. P. **As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil in Economia solidária – Sistematizando Experiências**. Ijuí: Unijuí, 2010.
SILVA, C.R.M, Silva, A., Russo, S.M.E., Oliveira, E.A.A.Q., Santos, V.S.S, Quinteiros, P.C.R – **COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE LIXO: Um estudo sobre a parceria entre uma associação de catadores e uma instituição pública**. Disponível em:
<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0384_1339_01.pdf > Acesso em 30 de maio de 2017.

SINGER, PR. - **Introdução à economia solidária** . São Paulo-SP. Fundação Perseu Abramo, 2010.

SOUZA, C. **Políticas Públicas – Uma revisão de literatura** . Revista Sociologias, Ano 8, n. 16, julho/dezembro 2006, pg 20-45, Porto Alegre-Rs. Acessado em 30/05/2017.

www.uniaodavitoria.pr.gov.br acessado em 30 de maio de 2017.